

O CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

[THE PHILOSOPHY COURSE AT THE UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)]

João Medeiros Filho
pe.medeiros@hotmail.com

Natural de Jucurutu. Sacerdote católico. É pós-graduado stricto sensu (nível mestrado e doutorado) em teologia e comunicação social pela Universidade de Louvain (Bélgica). Membro da Academia Norte-rio-grandense de Letras – ANRL, da Academia Mossoroense de Letras – AMOL e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte – IHGRN.

Francisco de Assis Costa da Silva
diretor@cdscaico.com.br

Natural de Caicó. Sacerdote católico. Possui graduação em Filosofia pela Faculdade Eclesiástica de Filosofia João Paulo II (1993), em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1997), graduação em Letras Clássicas: Português-Latim-Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1998), mestrado em Teologia Fundamental pela Pontifícia Università Gregoriana di Roma (2004) e doutorado em Teologia pela Pontifícia Università Gregoriana di Roma (2007). Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Teologia e na área de Letras Clássicas com ênfase em Latim e em Filosofia. Diretor do Colégio Diocesano Seridoense (CDS).

DOI: [10.25244/1984-5561.2023.5044](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.5044)

Recebido em: 11 de maio de 2023. Aprovado em: 20 de maio de 2023

Caicó, ano 16, n. 3, 2023, p. 13-20
ISSN 1984-5561 - DOI: [10.25244/1984-5561.2023.5044](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.5044)
Dossiê 20 anos do Curso de Filosofia UERN/Caicó



1 PROLEGÔMENOS

É incontestável a presença da Igreja Católica no itinerário educacional do Seridó. Ela participou de todos os níveis de ensino, desde os primórdios do século XIX com a implantação da Escola de Latim e Humanidades, criação do Senador e Padre Francisco de Brito Guerra. Seus sobrinhos Padres Manoel Fernandes, José Modesto Pereira de Brito, Francisco Justino Pereira de Brito foram exímios educadores juntamente com seu irmão, o professor Joaquim Apolinar Pereira de Brito, um dos grandes mestres-escola de Caicó, ex-seminarista com formação eclesiástica.

Na segunda década do século XX, destaca-se o Cônego Celso Cicco, pároco de Sant'Ana de Caicó, idealizador do Educandário Santa Teresinha, hoje pertencente à Congregação das Irmãs do Amor Divino. Esta, quase um século depois, tornou-se mantenedora de uma instituição de ensino superior particular (Faculdade Católica Santa Teresinha), na referida cidade de Caicó.

Na década de 1940, Dom José de Medeiros Delgado expande o ensino fundamental, criando em 1942 o Ginásio Diocesano Seridoense. Nos anos subsequentes fundou a Escola Doméstica Popular Darci Vargas, em 1943 (posteriormente federalizada), a Escola Pré-vocacional de Caicó (1944), o Seminário Santo Cura d'Arce (1946) na sede diocesana, e cinco escolas paroquiais: Jucurutu, Florânia, Jardim do Seridó, Parelhas e Lagoa Nova. Pouco a pouco, tais instituições de ensino vão sendo estadualizadas. Em 1944, Monsenhor Paulo Herôncio de Melo cria na cidade de Currais Novos o Educandário Jesus Menino, entregue às Irmãs do Amor Divino, em 1947. Na década de 1950, o Cônego José Celestino Galvão funda a Escola Normal Regional de Caicó para formar futuros docentes da primeira etapa do ensino fundamental. Em meados da década de 1950, Cônego Galvão foi o responsável pela organização do antigo Centro Educacional José Augusto. Ligado a este estava o curso pedagógico (ensino médio), cujo organizador e primeiro diretor foi o Padre Antônio Balbino de Araújo. O ensino de nível médio no Seridó deve também à Igreja a sua existência. A Escola Técnica de Contabilidade, mantida pelas Irmãs do Amor Divino foi a primeira entidade desse porte. Na década de 1960, o atual Colégio Diocesano Seridoense passou a oferecer o curso médio, iniciativa do Padre Itan Pereira da Silva com aquiescência da diocese local sob o episcopado de Dom Manuel Tavares de Araújo.

2 ENSINO SUPERIOR

2.1 A Fundação Educacional

Um dos sonhos do primeiro bispo caicoense, Dom José de Medeiros Delgado, era dotar Caicó de uma instituição de ensino superior. Certa feita, chegou-nos a declarar: “Um dos meus desejos e sonhos seria fundar em Caicó de uma faculdade. O que não pude fazer ali, fiz em São Luís do Maranhão.” *Per transennam*, é de bom alvitre lembrar que o projeto educacional de Dom Delgado foi, no seu tempo, elogiado pelo Ministro Gustavo Capanema, professor Anysio Teixeira, Tristão de Athayde, Dom Lourenço de Almeida Prado e uma plêiade de intelectuais do eixo Rio-São Paulo.

Houve algumas iniciativas para a implantação do ensino superior em Caicó. Em 1968, a municipalidade, por meio de lei aprovada pela Câmara de Vereadores, criou a Fundação Educacional Dom José de Medeiros Delgado. Esta tinha por objetivo instalar, após credenciamento pelo órgão do sistema de ensino, uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No seu projeto inicial, do qual fizemos parte da comissão de redação, constava os seguintes cursos: filosofia, letras, história, geografia, matemática e pedagogia.

Participamos da diretoria da aludida Fundação e da equipe elaboradora do ante-projeto da futura faculdade. Foi encarregada de acompanhar o processo uma firma de Brasília, o qual dormitou algum tempo nas dependências do Ministério da Educação. Enviado ao então Conselho Federal de Educação, o colegiado pronunciou-se, devolvendo o processo. A mantenedora era um ente vinculado ao poder público municipal. De acordo com a legislação de regência, caberia ao Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte analisar o processo e emitir parecer. Não obstante todo o interesse do conselheiro Luciano Nóbrega (seridoense de Caicó), membro do Conselho Estadual de Educação do RN, o processo foi devolvido à interessada para complementar dados. A diretoria da fundação foi mudada com a saída da presidente, professora Maria das Neves de Medeiros e do Padre João Medeiros Filho, que retornou à Bélgica para novos estudos. Era final de governo municipal. O Cônego José Celestino Galvão ficou responsável pelo projeto. Veio o fim do mandato do prefeito Francisco de Assis Medeiros. Seu sucessor, examinando as finanças do município, não encontrou viabilidade de continuação do projeto.

2.2 O Núcleo Avançado da UFRN de Caicó

Passados cinco anos da tentativa de criação de uma instituição de educação superior, retomou-se a ideia. A diocese de Caicó participou ativamente da luta. Liberou sem ônus financeiro o prédio do antigo seminário para sediar o futuro Núcleo Avançado de Caicó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O bispo diocesano Dom Manuel Tavares de Araújo, dispensou o Padre João Medeiros Filho de algumas funções administrativas no bispado para coordenar os trabalhos de implantação dos futuros cursos de nível superior. O prelado incentivou seus padres a integrarem o corpo docente. Além de Padre João Medeiros que pertencia aos quadros da UFRN, ingressaram, mediante concurso público, os padres Ausônio Tércio de Araújo e João Agripino Dantas. Acrescente-se a estes o nome de Irmã Paulina Paulen, religiosa americana, residente em Jardim de Piranhas. Realizado o processo seletivo em janeiro de 1974, as atividades acadêmicas do então Núcleo Avançado de Caicó, hoje CERES, iniciaram em março de 1974. Dois anos depois, vieram os cursos superiores de Currais Novos, vinculados à UFRN. Dentre seus docentes, estavam os padres Ausônio de Araújo Filho e José Dantas Cortês. Uniu-se a estes Dom José Adelino Dantas, bispo emérito de Ruy Barbosa (BA), residente na cidade de Carnaúba dos Dantas.

Concretizou-se assim parte do sonho dos seridoenses em dispor de cursos de educação superior.

2.3 O Instituto Cardeal Sales e a Faculdade de Teologia

Sempre houve o desejo de um curso de filosofia, condizente com a realidade do Seridó. Esta região potiguar, desde os primórdios de sua história, prima por sua capacidade de refletir a vida e o mundo. O quinto bispo diocesano de Caicó, Dom Jaime Vieira Rocha, seguindo a aspiração de alguns dos seus colaboradores, procurou a direção da UFRN para que fossem autorizados, no CERES, cursos de filosofia e teologia. Sendo o estado laico, não poderia ofertar cursos de caráter religioso confessional, no caso, uma graduação em teologia. Quanto à filosofia, os órgãos da UFRN tinham outras prioridades. Não obtendo êxito da parte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o bispo diocesano resolveu criar o Instituto Cardeal Sales com o intuito de oferecer cursos de filosofia e teologia. A diocese pensava também na formação dos seus presbíteros. Os seminaristas estudavam no Rio de Janeiro, quando era arcebispo daquela cidade Dom Eugênio de Araújo Sales, irmão de Dom Heitor Sales, que fora bispo de Caicó, de 1978 a 1993. A direção da entidade foi confiada ao Padre Nixon de Brito. As atividades acadêmicas aconteciam nas dependências do Colégio Diocesano Seridoense.

Tratava-se de cursos livres, à luz da legislação de regência. Alguns anos se passaram, quando houve uma interpelação do Ministério Público estadual, determinando a suspensão na oferta dos cursos e credenciamento do Instituto pelos órgãos do sistema de ensino e autorização das graduações de nível superior, regulando desta forma os cursos oferecidos.

A diocese caicoense, sabedora da existência de um dos seus presbíteros como assessor do Ministério da Educação, lotado na antiga Delegacia do MEC, no Rio de Janeiro, recorreu ao Padre João Medeiros Filho.

O citado sacerdote aconselhou a diocese a pedir credenciamento de uma Faculdade de Teologia, nos termos da Resolução 241/99, do Conselho Nacional de Educação. Quanto ao curso de filosofia, sugeriu conveniar com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A sugestão foi acolhida pelo bispo diocesano e seus assessores. Foi introduzido o processo no MEC para credenciamento da entidade de ensino superior e autorização da graduação em teologia. Quanto à filosofia, houve as tratativas, como descreveremos a seguir. De posse do protocolo de entrada do projeto de credenciamento de uma faculdade de teologia e de uma declaração da Reitoria da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a Diocese de Caicó respondeu ao Ministério Público Estadual, comprovando a sua intenção de solucionar de maneira rápida o problema da contestação do *Custos Legis*.

3 O CURSO DE FILOSOFIA DA UERN

3.1 Os entendimentos com os dirigentes do Estado do RN e da UERN

No final do ano de 2000, iniciam-se os contatos das autoridades diocesanas de Caicó com os dirigentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. À época, governava o estado Garibaldi Alves Filho, grão-chanceler da referida instituição universitária. Dirigia a UERN, na

qualidade de reitor, o professor José Walter da Fonseca, sendo seus vice-reitores o professor Lúcio Ney de Sousa (até setembro de 2001), sucedido pela professora Olga de Oliveira Freire (de setembro de 2001 a setembro de 2005).

O bispo diocesano de Caicó, Dom Jaime Vieira Rocha e sua equipe procuraram o governador do estado no sentido de solicitar o seu apoio administrativo e político para implantação do curso de graduação em filosofia, na cidade de Caicó, aproveitando por meio de convênio, os estudos realizados no Instituto Cardeal Sales. O governador aceitou às proposições da diocese de Caicó. Telefonou para o reitor da Universidade, solicitando que estudasse com atenção o pleito diocesano. A comissão enviada pelo bispado foi recebida na reitoria da UERN. Nessa ocasião, foi apresentada por escrito a proposta diocesana no sentido de criar um curso de licenciatura na cidade de Caicó, reconhecendo o processo seletivo para ingresso no curso livre e validação dos estudos.

A proposta inicial da diocese era pela assinatura de um convênio, no qual fosse possível a diplomação pela UERN, deixando a diocese como gestora administrativa e financeira do curso. Havendo uma natural discordância nesse sentido, a diocese propõe à UERN que assuma in totum o curso, do ponto de vista acadêmico, administrativo e financeiro. O governo do estado garantiu suplementar a dotação financeira para cobrir os gastos oriundos com mais um curso.

Os municípios potiguares reclamavam que sendo a universidade do estado, ela contemplava apenas alguns municípios. Deve-se sublinhar o interesse do Magnífico Reitor, pois sendo porta-voz dos anseios de muitos docentes e dos prefeitos, respondia positivamente aos reclamos das comunidades, começando por uma região importante, qual seja, o Seridó. Na esteira dessa iniciativa, alguns meses depois, inicia-se a implantação de Núcleos Avançados de Ensino Superior ou Núcleos descentralizados. Foram criados onze núcleos com estrutura menor do que os campi avançados até então existentes, nas cidades de Assú, Pau dos Ferros e Patu.

Os núcleos ofereciam entre um e três cursos, tendo a participação efetiva das prefeituras, responsável pela logística e auxiliar na administração técnico-financeira. A intenção era ministrar graduações por um período determinado, mas a preocupação política da maioria dos prefeitos era pela sua continuidade. Problemas técnicos de regulação, não cumprimento das cláusulas contratuais por parte das prefeituras, dificuldades financeiras levaram ao fechamento posterior desses núcleos.

3.2 Implantação da graduação em filosofia

A instalação do curso demandou um esforço conjunto de parte da diocese e do lado da UERN. O Padre Francisco de Assis da Costa e Silva, com o auxílio do agora professor Marcio Pacheco, na época seminarista, cuidou de adaptar um curso com perfil eclesial para uma graduação leiga e universitária, obedecendo a legislação de regência. A vice-reitora, professora Olga de Oliveira Freire, desde o início mostrou muito interesse pelo curso, tendo em vista que ela é graduada e mestre em filosofia, desejando implantar também no Campus Central, em Mossoró, uma licenciatura em filosofia. A UERN designou uma comissão, coordenada pelo professor João Batista Xavier. Tendo sido seminarista e colega do bispo de Caicó, Dom Jaime Vieira Rocha, no Seminário do Ipiranga em São Paulo, colaborou na adaptação acadêmica, reformulação do

currículo e da grade, escolha de docentes locais provisórios. O site da UERN registra o papel dessa comissão, *in verbis*:

A presença da UERN em Caicó inicia-se em 2001 com o processo de incorporação do então Curso de Filosofia Eclesiástica da Diocese de Caicó. Este processo se deu por meio da comissão formada pelos professores indicados – Antônio Jorge Soares, João Batista Xavier e William Coêlbo de Oliveira –, que, imbuídos daquele anseio coletivo, investiram na análise da proposta de incorporação, junto a Francisco de Assis Costa da Silva, o Pe. Costa, representante da instituição caicoense, como Reitor do Seminário Diocesano Santo Cura d’Ars e Coordenador Administrativo do Curso em apreço. O pleito contou também com a participação do então Bispo, Dom Jaime Vieira Rocha, em articulação com militantes da Filosofia de Mossoró. Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó, funcionou nas dependências do Colégio Diocesano Seridoense durante o período de 2002.1 a 2005.2, sendo coordenado pelo Departamento de Filosofia de Mossoró, representado pelo Prof. João Batista Xavier, e administrado pela Diocese de Caicó, representada pelo Pe. Costa, e, posteriormente, pelo Pe. José Tadeu de Araújo.

Sem dúvida alguma, não se pode negar a forte presença da Igreja para implantação do curso de filosofia, ministrado pela UERN, em Caicó. Além dos aspectos aqui enfocados, cabe lembrar que quatro docentes atuais do curso receberam formação eclesial.

4 PROBLEMAS DE REGULAÇÃO

Nem sempre é possível cuidar de todos os aspectos. Várias coisas aconteceram sem a participação e o conhecimento da comunidade acadêmica do curso de filosofia de Caicó.

Ele foi criado, após o advento da Lei 9394/96. Por este diploma legal, a oferta de curso fora de sede deve passar pelo crivo do sistema estadual de ensino, ao qual pertence a UERN. Esta pode criar escolas, faculdades, institutos dentro de sua jurisdição, no caso o estado do Rio Grande do Norte. Entretanto, as unidades de ensino deverão, quando fora da sede da universidade, ser credenciadas pelos órgãos do sistema de ensino, ouvindo-se obrigatoriamente o Conselho Estadual de Educação. A autonomia das universidades não atinge esse aspecto de regulação. Além de credenciamento, os cursos ministrados em unidades, fora da sede da instituição, deverão obter autorização do referido sistema de ensino. As duas regulações (credenciamento de unidade de ensino e autorização formal de curso) não aconteceram.

Isso significa que durante anos, o curso de filosofia de Caicó e outros ministrados naquele “campus” funcionaram sem a devida regulação. Houve reconhecimentos de curso, embora carecendo de autorização e credenciamento do “campus”. Os estudos realizados e os diplomas emitidos estavam irregulares.

Constatada tal situação, buscou-se junto à autoridade máxima do sistema de ensino a sua *sanatio in radice*. O fato foi levado ao conhecimento do então reitor Pedro Fernandes Ribeiro

Neto. O Conselho Estadual de Educação emitiu o Parecer nº 042/2014, homologado pela Secretária de Estado da Educação e Cultura, professora Betânia Leite Ramalho, solicitando o credenciamento dos “campi” de Caicó e Natal, o reconhecimento de vários cursos superiores, convalidação retroativa de estudos realizados, diplomas emitidos e outras providências, o que deu azo ao Decreto Governamental nº 24.948, de 30 de dezembro de 2014, publicado no dia subsequente.

O então reitor Pedro Fernandes contribuiu para a solução do problema junto com o presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Adilson de Castro Gurgel.

Pelo instrumento administrativo e jurídico, acima identificado, a UERN obteve a regulação de suas unidades de ensino e seus cursos de graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de filosofia ministrado pela UERN, no “campus” de Caicó, é um marco no Seridó. Veio aprofundar a capacidade de refletir de nossa gente. Não nasceu como mera graduação de nível superior, mas como um espaço crítico e inovador da nossa sociedade. Nesse ponto, é fiel à tradição cristã, como “locus” do pensar e da transformação.

Nestes vinte anos de caminhada, muito tem a sociedade seridoense, de modo especial a caicoense, a agradecer à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a seus dirigentes e aos docentes da citada graduação.

O curso hoje nada deixa a desejar a graduações congêneres de grandes centros universitários. Corpo docente qualificado e dedicado, não obstante a simplicidade de sua infraestrutura, o curso presta um serviço relevante à região, não apenas pela titulação de tantos jovens, ao longo de vinte anos, mas também pela sua criatividade e capacidade de compreender o “homo seridoensis” e sua trajetória histórica.

Sinto-me à vontade para falar do curso. Acompanhei o seu percurso e o fiz tecnicamente, quando membro do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte. Fui relator do processo em que solicitava reconhecimento. É significativa e marcante a sua caminhada. É digno de registro o que afirma o professor doutor José Eduardo de Almeida, integrante da comissão verificadora em função do último reconhecimento do curso, ao entregar o relatório da verificação. Assim se expressou:

O curso de filosofia de Caicó tem imensa potencialidade. Seu crescimento qualitativo salta aos olhos. Libertou-se do ranço seminarístico de muitas graduações, ressalta a rica tradição do ensino filosófico eclesial, abre portas para o diálogo com o mundo moderno, respeitando a cultura e o modo de pensar da região.

Por último – não menos importante – cabe-me parabenizar o empenho de seu corpo docente, discente e técnico pela forma de compreender e conduzir um curso de filosofia. A precariedade das instalações de ontem e talvez de hoje não obnubilou o brilho acadêmico. O desafio do pouco levou a criar o muito. Obrigado a todos. Sinto-me realizado por ter podido contribuir para a existência dessa graduação de nível superior.

Na pessoa do professor doutor padre Francisco de Assis Costa da Silva, a quem agradeço a amizade e o diálogo, há mais de duas décadas, quero saudar e parabenizar todos os que fazem a instituição.

Ad multos anos". Foeci quod potui, potentes faciunt meliora.